

# A LINGUAGEM FOTOGRÁFICA: UMA LEITURA SOBRE AS VIVÊNCIAS DAS FAMÍLIAS INHAMBUPENSES

Maria Aparecida Ramos de Lima<sup>1</sup>

Orientador: Prof. Dr. Washington Luís Lima Drummond

*Resumo:* Este projeto, objetiva pesquisar através da imagem fotográfica a trajetória das famílias Inhambupenses. A motivação deste estudo nasce a partir dos registros fotográficos observados desde a infância, o que aguçou a curiosidade pelas imagens reprodutíveis. A pesquisa pretende inicialmente coletar, identificar e classificar um conjunto de imagens reprodutíveis para uma posterior análise das mudanças vivenciadas no cotidiano da vida privada familiar. Dessa maneira, pretende desenvolver uma historiografia cultural sobre as relações da vida privada e o atual estágio das imagens reprodutíveis em suas mutações contemporâneas. Para subsidiar esta investigação foi necessário a apropriação de reflexões teórico-críticas desenvolvidas a partir de abordagens de teóricos no campo da crítica cultural, que estudam historiografia da intimidade e imagens reprodutíveis, sobretudo fotografias, como Benjamin (1985), Flusser (1983), Drummond (2013) e Achutti (2004). A pesquisa, de âmbito qualitativo, será desenvolvida através de minucioso trabalho de análise e interpretação de fotografias. Os instrumentos utilizados serão notebook, scanner e máquina fotográfica. A coleta de dados se dará a partir do contato direto da pesquisadora com as famílias que fornecerão as fotografias, objeto de nossa análise, as quais serão scaneadas e interpretadas.

Palavras-chave: Fotografia. Historiografia. Intimidade. Contemporaneidade.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa inserir-se nos estudos da linha 3 de pesquisa, que trata de narrativas, testemunhos e modos de vida, do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural. Pretende-se desenvolver uma historiografia cultural sobre as relações da vida privada e o atual estágio das imagens reprodutíveis em suas mutações contemporâneas. A escolha por desenvolver este estudo também justifica-se pelo compromisso da universidade de intervir de forma viva e dinâmica nas comunidades vizinhas à qual a UNEB<sup>2</sup>, estar inserida.

A questão que perpassa por essa pesquisa é a seguinte: Em que medida a percepção e interpretação da imagem fotográfica traduz o cotidiano da vida privada familiar? Os propósitos para o desenvolvimento deste estudo em linhas gerais é fazer uma leitura crítica de imagem fotográfica, a partir dos diversos momentos históricos, vivenciados no cotidiano da vida privada familiar. Em um contexto mais específico o pesquisador pretende pesquisar imagens fotográficas que retratem as relações sociais no cotidiano da vida privada familiar, coletar, identificar, classificar e interpretar um conjunto de imagens reprodutíveis para uma posterior análise das mudanças vivenciadas no

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural. E-mail: cidara1@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia - UNEB

cotidiano da vida privada familiar e posteriormente analisar as relações sociais da vida privada familiar e suas mutações contemporâneas.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa, de âmbito qualitativo, será desenvolvida através de minucioso trabalho de campo que dá base à metodologia voltada ao crítica cultural. Inicialmente serão adotados procedimentos metodológicos como coletar, identificar e classificar um conjunto de imagens reproduzíveis para uma posterior análise. Dessa maneira pretende desenvolver uma historiografia cultural sobre as relações da vida privada e o atual estágio das imagens reproduzíveis em suas mutações contemporâneas. Os dados coletados serão as imagens reproduzíveis (fotografias), que fazem parte de acervos particulares, no entanto para se compreender o contexto histórico e espacial do objeto de estudo, serão coletados também mapas e documentos relacionados a história da cidade de Inhambupe.

No primeiro momento, o pesquisador irá entrar em contato com famílias que construíram uma trajetória de vida na cidade de Inhambupe. Neste momento será esclarecido que pretende-se fazer uma leitura de vivências destas famílias a partir de seus acervos fotográfico. Para isto, existe a necessidade de coletar as fotos para desenvolver este estudo. O pesquisador pretende combinar com as famílias o momento mais adequado para scannear as fotos e/ou fotografá-las.

Antes de iniciar propriamente a coleta dos dados visuais, é necessário que o representante familiar assine um documento para autorização de imagem, uma cópia fica com ele e a outra ficará com o pesquisador. O próximo procedimento é a coleta de fotografias para a análise posteriormente.

A proposta é coletar aproximadamente 1.000 (mil) fotos. Na próxima etapa o pesquisador irá identificar na fotografia o que existe de recorrente, em determinados aspectos da vida cotidiana, que seja capaz de impactar o olhar crítico tanto do pesquisador como da sociedade. Após esta identificação as fotografias serão selecionadas em aproximadamente quatro blocos temáticos, com oito fotografias por bloco, que serão selecionadas e estabelecidas quando o pesquisador estiver com a posse das fotografias. Para o minucioso trabalho de análise e interpretação deste objeto de pesquisa, o estudioso irá recorrer aos conhecimentos apropriados e construídos a partir das contribuições de autores como Benjamin (1985), Flusser (1983), Drummond (2013) e Achutti (2004).

Alguns suprimentos e equipamentos são necessários na realização da pesquisa, como por exemplo, notebook, scanner e máquina fotográfica.

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A invenção da fotografia, pelos franceses Joseph Nicéphore Niépce e Louis Daguerre por volta de 1839, é considerada na contemporaneidade como um achado importante para os estudos culturais historiográficos, acerca da vida cotidiana. A fotografia tem se mostrado como um rico campo de investigação, não somente para as ciências sociais com também para os diversos campos científicos.

O estudo da fotografia tem contribuído para desmistificar a realidade e têm sido um precioso material de informação e análise para diversos trabalhos de cientistas como Benjamin (1985), Flusser (1983), Drummond (2013) e Achutti (2004).

Na sociedade moderna, onde cresceu o individualismo e o apego à pessoa, em que os valores morais se modificam, deixando de lado categorias como família e religião, a fotografia surge com a possibilidade indispensável na construção de uma autoimagem.

[...] A fotografia é “o advento de mim, mesmo como outro”. Isto significa que a fotografia e o auto retrato fornecem os elementos essenciais para que eu me reconheça como pessoa, como uma unidade observável que existe em si mesma e fora de minha consciência. (COSTA, 2005, p. 87).

É por isso que segundo Costa (2005, p. 87), “a fotografia tem a função de marcar, registrar e ilustrar, um momento gravando-o na nossa memória e dos outros”. É através das fotos que o vivido se fixa, se perpetua e se torna histórico. Para esta doutora em Ciências Sociais, nossa memória, regularmente, faz uso das imagens fotográficas que armazenamos em nosso cérebro, pois ao contrário do que vivemos, o registro fotográfico conserva e eterniza os momentos vividos.

A autoestima de um povo estar relacionada também ao resgate da memória cultural, e a imagem fotográfica é considerada como uma ponte. A memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas “Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes” (POLLAK, 2013, p. 201).

Através das fotografias percebem-se traços da cultura de uma comunidade. A palavra “cultura” é habitualmente utilizada para definir sistemas de crenças, costumes, ritos e valores existentes na sociedade. Este termo é muito antigo, ele não surgiu no seio da teoria administrativa, pois na sociedade romana a expressão latina *colere* referia-se ao cultivo de produtos que tinham relação com a terra, com a educação, o desenvolvimento da infância e o cuidado com os deuses. Este significado foi sendo modificado no transcorrer da história da humanidade.

Por isso, torna-se necessário conhecer outros conceitos de cultura, e de acordo com a concepção estrutural de cultura, feita por Thompson (1994, p. 166), “os fenômenos culturais podem ser entendidos como formas simbólicas em contextos estruturados; e a análise cultural pode ser pensada como o estudo da constituição significativa e da contextualização social das formas simbólicas”. O aspecto cultural mostrado através das formas simbólicas podem ser percebidos através de imagens reproduzíveis, inclusive a fotografia, em que a imagem visual pode proporcionar diferentes interpretações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os acontecimentos marcantes identificados nos registros fotográficos sejam material relevante para o desenvolvimento da pesquisa. Pretende-se com o resultado da pesquisa, contribuir para a leitura crítica da cidade de Inhambupe sobre acontecimentos vivenciados no cotidiano da vida privada familiar. Esta pesquisa será disponibilizada como parte do acervo histórico da cidade pesquisada.

## REFERÊNCIA

- ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. *Fotoetnografia da Biblioteca Jardim*. Porto Alegre: Tomo Editorial. UFRGS/Tomo Editorial, 2004.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. 7. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, v.1).
- COSTA, Cristina. *Educação, imagens e mídias*. São Paulo: Cortez, 2005.
- DERRIDA, Jacques. *Semiologia e gramatologia* - Entrevista a Julia Kristeva. In: *Posições*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- DRUMMOND, Washington; SAMPAIO, Alan. *A cidade e seu duplo*. Salvador: Eduneb, 2013.
- FLUSSER, Vilem. *Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. Rio de Janeiro. Relume Dumará, 2002 (Conexões, 14). Tradução do autor para Fur eine Philosophie der Fotografie.
- MARTINS, José de Souza. *Sociologia da fotografia e da imagem*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- POLLAK, Michael. *Memória e identidade social*. Disponível em: <[http://reviravoltadesign.com/080929\\_raiaviva/info/wp-content/uploads/2006/12/memoria\\_e\\_identidade\\_social.pdf](http://reviravoltadesign.com/080929_raiaviva/info/wp-content/uploads/2006/12/memoria_e_identidade_social.pdf)>. Acesso em: 31 de jul. de 2013.
- THOMPSON, John B. *Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.